



Há 28 anos que a Associação Nacional dos Criadores do Porco Alentejano (ANCPA) tem vindo a lutar para preservar a riqueza de uma espécie (e de um sistema de produção) essencial para a contínua (re)valorização de toda uma região.

Promover a excelência do Porco Alentejano

Criada em 1991, a ANCPA é uma entidade apostada na defesa e promoção de uma raça animal de características ímpares, de que a sua tipicidade ou excelência nutricional constituem apenas dois elementos. Significa isto que, desde a sua génese, tem competido à Associação “gerir o Livro Genealógico da raça do Porco Alentejano”, assegurando a manutenção desta espécie, de acordo com os mais elevados padrões de excelência.

Claro está que, subjacente a tamanha missão, tem sido também propósito da ANCPA o valioso apoio aos suinicultores da região, através de toda uma série de iniciativas, como “melhorar o rendimento dos criadores, promover a raça, ajudar na comercialização dos produtos e transferir conhecimento para melhorar a eficiência do processo produtivo”, tal como exemplifica o presidente da direção, Luís Bulhão Martins.

Importa lembrar que a pertinência do trabalho exercido pela ANCPA, e pelos

seus elementos associados, se reveste de uma indiscutível urgência, ou não houvesse a necessidade de inverter o forte desinvestimento, testemunhado em Portugal a partir dos anos 1960, quer na criação desta espécie (devido a flagelos como a Peste Suína Africana), quer na utilização do montado enquanto sistema de produção. Hoje, pelo contrário, é bem evidente a “extrema importância” e o potencial que a manutenção desta espécie assume no bem-estar económico e na identidade cultural de toda uma região.

“Podemos dizer que Portugal tem um milhão de hectares de montado, o que é de um valor estratégico enorme”, lembra o dirigente, numa alusão não apenas ao “papel que pode assumir na revitalização económica” do território alentejano, mas também ao modo como este sistema de produção se revela fulcral na própria “manutenção do ecossistema”, especialmente numa época em que muito se fala de alterações climáticas



ou do combate a incêndios.

Já o reconhecimento de que o Porco Alentejano se reveste no país vizinho (detentor de uma agroindústria bem mais firme neste setor) é evidente. De facto, “chegamos a 2019 e exportamos 96% da nossa produção para Espanha”, correspondendo este a “um produto de segmento alto de mercado” que chega, desse modo, aos horizontes internacionais. Imperativo seria, posto isto, que também Portugal pudesse exercer uma presença mais forte nas diferentes etapas (produção, indústria, comércio, distribuição e consumidor

final) que compõem a fileira deste produto.

Neste contexto, outro representante da Associação, Paulo Tenreiro, sublinha que “esta é uma atividade que só muito residualmente tem beneficiado da Política Agrícola Comum”, na medida em que faltam apoios ao sistema de produção desta incomparável raça, nomeadamente em regime extensivo. É, como tal, “preciso que os portugueses e os agentes políticos estejam sensibilizados para esta questão e possam encarar esta espécie e este sistema com a atenção que ele merece”, conclui.



ANCPA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES
PORCO ALENTEJANO
- 1991 -



**Agrupamento dos Lavradores
Criadores do Porco Alentejano**

Rua Diana e Liz - Horta do Bispo • Apartado 71 • 7006-801 Évora • Tel: 266 771 932 • Fax: 266 771 933
E-mail: porcoalentejano@gmail.com / alporcsa@gmail.com • www.alporc.pt